

## LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NO TERRITÓRIO DO SISAL

Adalberto de Souza Campos<sup>1</sup>  
Vitória Letícia de Jesus Sousa<sup>2</sup>  
Priscila Garcez<sup>3</sup>  
Simone Santos de Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho resulta de intervenções didático-pedagógicas vinculadas às ações do II Ateliê de Educação Geográfica proposto pelo subprojeto “Educação geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia, do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI Serrinha-BA, realizadas com alunos do 3º ano C, do ensino médio, do turno vespertino, do Colégio Estadual de Biritinga, localizado no Território do Sisal, no município de Biritinga, cujo objetivo foi utilizar a linguagem do cinema como dispositivo didático-pedagógico para explorar conteúdos geográficos referentes à temática da Guerra Fria que compõe o currículo da Geografia Escolar. O objetivo deste trabalho é socializar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID na escola parceira. Trata-se, portanto, de um trabalho desenvolvido a partir da perspectiva metodológica ativa, ancorada na linguagem do cinema como dispositivo potencializador do processo de ensino-aprendizagem geográfica. Ao final das ações realizadas, os resultados demonstraram que os conteúdos da Geografia Escolar podem ser explorados através das diversas linguagens, sobretudo a partir da linguagem cinematográfica porque mobilizou os estudantes da educação básica, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas.

**Palavras chaves:** Educação básica, Ensino de Geografia, Cinema, Guerra Fria.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Geografia na UNEB Campus XI. Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: adalberto2601@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Geografia na UNEB Campus XI. Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: vitoria-vivileticia@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Geografia pela UEFS. Professora de Geografia da Rede Básica de Ensino público. Supervisora do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: pfscgarcez@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB). Professora de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Geografia da UNEB, Campus XI – Serrinha. Pesquisadora dos grupos de pesquisa GRAFHO e Geo(bio)grafar. Professora Permanente da linha Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-regional do mestrado acadêmico do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET/UNEB). Bolsista Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/Geografia/UNEB-Campus XI). Orientadora do trabalho. E-mail: ssoliveira\_valentec3@yahoo.com.br.

A produção deste trabalho decorre de experiências docentes vivenciadas no Colégio Estadual de Biritinga, localizado no Território do Sisal, no município de Biritinga, com a utilização da linguagem cinematográfica nas intervenções com o conteúdo programático sobre a Guerra Fria, cujas atividades foram realizadas na turma do 3º ano C do vespertino. Essas intervenções estão vinculadas ao II Ateliê de Educação Geográfica<sup>5</sup> proposto pelo subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), intitulado “Educação Geográfica: Diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018)<sup>6</sup>, no âmbito do Departamento de Educação, *Campus XI*<sup>7</sup>, Serrinha, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A linguagem fílmica utilizada nas intervenções apresenta-se como dispositivo didático-pedagógico que corrobora com a aquisição do saber geográfico de modo a facilitar o aprendizado e o ensino do conteúdo abordado. Para desmitificar o ensino tradicional da Geografia é necessário o uso das diversas linguagens na sala de aula de modo a despertar no alunado o interesse/desejo pelo aprendizado, pois a utilização do cinema para alguns teóricos é considerada como sendo um dispositivo didático-pedagógico que contribui de forma mais lúdica e potencializa o ensino e aprendizagem da Geografia, a qual vai despertar no aluno sua criticidade, contribuindo para a sua formação social.

Vale salientar que a linguagem cinematográfica não se aproxima tanto da realidade da maioria dos estudantes porque o município não possui cinema e a maioria deles não tem o hábito de assistir filmes, porém o professor pode fazer uso de filmes em sala de aula de modo a contribuir com a abordagem do conteúdo escolar, podendo ser utilizada em todas as disciplinas, sobretudo a de Geografia, em todos os anos escolares, da educação infantil ao ensino médio, além de utilizá-la, também, para abordar conteúdos que fazem parte do

---

<sup>5</sup> O Ateliê de Educação Geográfica é uma das ações que constituem o subprojeto do PIBID de Geografia do Departamento de Educação da UNEB, *Campus XI*, Serrinha, que intenciona desenvolver ações didático-pedagógicas pontuais, para abordar e discutir temáticas da Geografia Escolar a partir das diversas linguagens. As ações pedagógicas são desenvolvidas no formato de sequências didáticas, pelos bolsistas de Iniciação à Docência, lotados nas escolas parceiras distribuídas em três municípios baianos.

<sup>6</sup> Subprojeto aprovado pelo Edital CAPES/2018, cuja intenção é inserir os licenciandos em Geografia no cotidiano escolar da rede pública de educação básica (ensinos fundamental e médio) dos municípios de Barrocas, Biritinga e Serrinha, no interior da Bahia, com o propósito de vivenciar práticas de iniciação à docência, orientadas no princípio da práxis e do exercício docente viabilizadas pelas diversas linguagens (cartográficas, digitais, imagéticas e literárias, música, literatura, charges, HQ, desenhos, gráficos, infográficos, cinema, dentre outras) que permita ensinar e aprender diferentes temas e conceitos da Geografia Escolar, conforme estabelece a Base Nacional Curricular Comum, possibilitando uma melhor articulação entre a universidade e a escola básica, tendo em vista promover uma educação geográfica centrada na metodologia ativa.

<sup>7</sup> O Departamento de Educação, *Campus XI*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) está localizado na cidade de Serrinha, um dos vinte municípios que fazem parte do Território de Identidade do Sisal. Este município está situado na mesorregião do Nordeste Baiano Nordeste e situa-se à margem da BR 116 Norte e BA 040, a 180 km (cento e oitenta quilômetros) de Salvador, capital baiana.

currículo do ensino superior, pois o cinema de longa ou curta metragem e documentários proporcionam lazer, entretenimento e disseminação de informações, podendo ser um importante dispositivo de ensino porque pode abordar temáticas diversas e fatos reais.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma experiência docente com a utilização da linguagem cinematográfica como dispositivo didático no ensino da Geografia, na educação básica, com intervenções realizadas a fim de facilitar o entendimento dos alunos sobre o conteúdo da Guerra Fria, realizada no âmbito das ações do subprojeto do PIBID, a partir dos referenciais teóricos que abordam a temática sobre o uso das diversas linguagens, discussões em grupo realizados nos encontros formativos do PIBID realizados na universidade, nas observações e submissão de questionário direcionado aos discentes do colégio de Biritinga, a qual é parceira do subprojeto.

## **O VIÉS METODOLÓGICO: EM CENA, O CINEMA E A GEOGRAFIA**

Este artigo resultou de uma proposta didático-pedagógica ancorada na metodologia ativa, pelo viés da linguagem cinematográfica para abordar temáticas da Geografia na escola básica, as quais versavam sobre a Guerra Fria.

O cinema surgiu no século XX e com o passar dos anos, tornou-se uma importante arte de entretenimento, podendo retratar situações cotidianas, fatos fictícios e documentários, pois é um texto em movimento que contém uma história, um enredo, um cenário e personagens.

Quando surgiu, a linguagem cinematográfica era bastante simplória por não obter som naquela época o que de fato despertava a curiosidade de muitos nas suas cenas, porém com o avanço da tecnologia o cinema tornou-se mais consolidado abrangendo um público maior de telespectadores, entre eles, os mais jovens, os quais, nos dias atuais, são os maiores consumidores do cinema. Diante disso, por ser uma linguagem que pode abranger todos os públicos, do infantil ao adulto, o cinema pode ser um importante dispositivo de ensino e aprendizagem dos conteúdos na escola, favorecendo principalmente o ensino da Geografia, pois em diversos filmes, sobretudo os brasileiros, os conteúdos curriculares da Geografia podem ser retratados a partir de seus enredos e cenas. Nesse contexto, Barbosa (2011, p.109-110) afirma que:

Apesar dos limites da forma de utilização dos meios audiovisuais [...] ainda acreditamos nas suas potencialidades de enriquecimento da relação ensino-aprendizagem. Tal posição exige, evidentemente repensar nossa relação com “meios didáticos”, em particular com audiovisual, e construir propostas que possam oferecer experiências ricas e variadas de produção do conhecimento no espaço escolar.

É nessa perspectiva que o cinema, enquanto dispositivo de ensino e aprendizagem, proporciona ao aluno e ao professor sensações diferentes ao utilizar essa linguagem na sala de aula, pois se apresenta como algo novo no ensino, sobretudo para os discentes porque muitos professores costumam utilizar dispositivos didáticos tradicionais, sobretudo o quadro, o pincel e o livro didático nas aulas, desconsiderando as potencialidades de outras linguagens, como a música, a charge, as histórias em quadrinho, as tiras, as fotografias, os infográficos, o cinema, dentre outras, para ensinar e aprender diferentes conteúdos curriculares.

A inserção da linguagem cinematográfica na abordagem do conteúdo geográfico vem se evidenciando nos espaços escolares da educação básica e espaços acadêmicos de formação docente, tornando-se importante dispositivos de ensino, pois rompe com o modelo tradicional de ensinar e aproxima o aluno e o professor na sala de aula, colaborando com a integração, tornando a aula mais dinâmica e participativa. Nesse contexto, Duarte *et al* (2014, p. 02) ressaltam que “[...] É necessário que os alunos façam parte do processo de ensino e aprendizagem, e que os conhecimentos sejam construídos a partir da interação dos alunos com o professor, ambos, sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.”

Partindo desse pressuposto buscamos maneiras de contribuir com o ensino e utilizar de novos dispositivos didático-pedagógicos para uma melhor assimilação dos conteúdos, utilizando-se, assim, do cinema como um dispositivo didático-pedagógico eficaz a fim de tornar a aula mais dinâmica e conseguir a participação dos discentes nas aulas de Geografia na escola parceira do subprojeto do PIBID de Geografia.

## **DESENVOLVIMENTO: O TRABALHO REALIZADO COM A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA PARA ABORDAR A GUERRA FRIA**

O ensino da Geografia por muito tempo ficou limitado aos dispositivos educacionais tradicionais, como por exemplo, ao quadro, giz/pincel e livro didático, tendo seus conteúdos explanados de forma muito descritiva e memorética sem a utilização de novos recursos/dispositivos/artefatos didáticos no ensino.

A inserção do cinema como dispositivo didático-pedagógico só reafirma a importância da reestruturação do ensino geográfico escolar, pois a Geografia é uma disciplina de grande importância na formação social do indivíduo enquanto sujeito pensante e participativo da sociedade, pois esta linguagem pode ser utilizada nas diversas séries/anos do ensino básico, o

que pode despertar no discente a curiosidade, a percepção e interatividade nas aulas. Nesse sentido, Meireles e Portugal (2012, p. 32) asseveram que:

[...] a linguagem cinematográfica é provocativa e oferece elementos que permitem o sujeito analisar a sua vida, seus anseios, suas necessidades e itinerâncias, [...] o cinema e o seu produto, o filme, estão impregnados de elementos culturais que dão vida às histórias retratadas em cenas fílmicas.

É nessa perspectiva que podemos destacar o uso da linguagem cinematográfica como uma linguagem que colabora com o ensino e aprendizagem e que facilita a abordagem dos conteúdos curriculares, pois em diversas cenas fílmicas pode-se ser retratadas temáticas de conteúdos de diversas áreas, sobretudo da Geografia, como questões da Geografia econômica, física, humana e política que possibilitam os estudantes refletirem e analisarem de forma mais dinâmica os conteúdos geográficos abordados, facilitando a construção do saber Geográfico, promovendo uma melhor compreensão dos estudos no ensino da Geografia. Nesse contexto, Oliveira e Portugal (2018) corroboram que:

A educação geográfica, portanto, pode fazer uso do cinema como artefato e objeto de conhecimento, meio de comunicação e informação; forma de expressão, de pensamentos, arte, sentimentos, mas, sobretudo, como uma possibilidade do sujeito se (auto)conhecer, se (auto)perceber e apreender outros espaços [...]. (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018, p. 04)

Partindo desse pressuposto, estamos sempre buscando novas formas de ensino que facilitem a aprendizagem do conteúdo geográfico e melhore o interesse dos estudantes pelos assuntos abordados em sala de aula, sobretudo com conteúdos que envolvem aspectos tempo-espaciais, como o da Guerra Fria. Neste sentido, foram planejadas atividades sequenciadas com a linguagem do cinema a partir do projeto didático-pedagógico intitulado “Cinematografando a Guerra Fria no contexto da Geografia” (SOUSA; CAMPOS; GARCEZ, 2018) para discutir questões ligadas à Guerra Fria, no âmbito das ações desenvolvidas no II Ateliê de Educação Geográfica do PIBID do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia

Apesar do cinema não fazer parte do cotidiano da maioria dos discentes da turma selecionada para o desenvolvimento dessas ações didático-pedagógicas, muitos dos alunos não se interessavam por filmes, então, os executores das proposições didático-pedagógicas selecionaram criteriosamente as películas e elaboraram roteiros de exposições com análises fílmicas e organizaram discussões no decorrer das intervenções para ajudar o alunado a entender a mensagem do filme escolhido e conduzir de forma mais facilitada a sua

compreensão, despertando também um olhar diferenciado sobre como o cinema pode contribuir para entender melhor os conteúdos escolares, sobretudo da Geografia. Então, optamos por usar nas intervenções um documentário e um filme que, apesar de ser longo e ter a durabilidade de duas aulas, contribuíram bastante para exemplificação do conteúdo sobre a Guerra Fria.

A partir disso, fizemos algumas intervenções na turma do 3º ano C da escola parceira do PIBID. Na primeira intervenção fizemos uma pergunta em sala, sobre se eles tinham costume de assistir filmes mesmo que em casa e muito deles responderam que sim, porém percebemos que era mais por diversão e foi após essa pergunta que iniciamos as nossas ações em sala.

Inicialmente, consideramos fundamental introduzir o ateliê utilizando algo mais dinâmico, então, usamos um documentário que serviu de introdução do conteúdo sobre a Guerra Fria, o qual retratava o período com bastantes figuras, charges e músicas nas cenas, o que facilitou excessivamente o aprendizado do conteúdo. Neste momento, podemos também perceber a empolgação dos alunos após assistir o documentário. No decorrer desta exposição, o conteúdo curricular ia sendo abordado e fazíamos uma discussão em sala o qual contribuía, ainda mais, para o aprendizado e fixação do conteúdo e ao finalizar a abordagem por completo do tema em pauta, passamos um filme que durou duas aulas, cerca de 2 horas, o qual contou com a ajuda de um roteiro que foi estabelecido inicialmente pelos bolsistas do PIBID para facilitar que os alunos analisassem criticamente o filme de modo a contribuir com o entendimento do conteúdo abordado em sala e não assistissem o filme só por diversão/entretenimento. Assim, obtivemos sucesso, pois na discussão do filme com relação ao conteúdo, percebemos que o cinema contribuiu bastante, pois retratava em suas cenas situações sobre a Guerra Fria e os alunos conseguiram correlacionar muito bem as cenas fílmicas com os fatos ocorridos durante a Guerra Fria, temática abordada em sala de aula como conteúdo de Geografia escolar.

Vala salientar que o documentário utilizado foi “Como foi a Guerra Fria - documentário”, o qual colaborou com a abordagem do conteúdo em sala, pois possibilitou explicar como foi a Guerra Fria, como ela iniciou e como ela foi encerrada. Já o filme selecionado foi “Adeus, Lênin!” o qual reproduz cenas fílmicas que exemplificavam fatos da Guerra Fria, como a queda do muro de Berlim, as divisões das Alemanha em Oriental e Ocidental, as situações entre os sistemas político-econômicos: socialismo e o capitalismo.

Após as intervenções com as cenas, tanto do documentário quanto do filme, foram feitas discussões em sala para saber a relevância das cenas fílmicas e articulá-las ao conteúdo trabalhado, o que possibilitou alcançar resultados surpreendentes e facilitar ao processo de ensino e de aprendizagem geográfica, uma vez que alguns estudantes ainda não tinham vivenciado aulas de Geografia com a utilização do cinema na abordagem do conteúdo.

A discussão, a partir do documentário e do filme, além de contribuir para a integração dos alunos permitiu que eles levantassem questões inteligentes sobre os mesmos, articulados com o conteúdo geográfico sobre a Guerra Fria. Além disso, foi possível elaborar um jogo a fim de finalizar o II Ateliê proposto pelo PIBID, cujas questões que o compunha, decorreram da elaboração de 8 (oito) questões solicitadas anteriormente aos estudantes do 3º Ano da turma C, pois os alunos foram organizados em grupos e os bolsistas do PIBID selecionaram algumas para o dia do jogo com o tabuleiro (Imagem 1).

**Figura 1:** Imagem do jogo aplicado na turma do CEB



Fonte: II Ateliê de Educação Geográfica. 3º ano C ensino médio, vespertino.  
Colégio Estadual de Biritinga, 2019.  
Registro: Campos, 2019.

Este jogo foi intitulado como “Tabuleiro Cinematográfico: Guerra Fria”, utilizado no II Ateliê de Educação Geográfica, realizado no Colégio Estadual de Biritinga, uma das três escolas parceiras do subprojeto do PIBID de Geografia do DEDC da UNEB/Serrinha.

O tabuleiro continha 20 casas enumeradas de 1 ao número 20, cujo propósito era fazer com que os estudantes respondessem questões referentes à temática da Guerra Fria, articulando com as explicações das aulas e imagens da película fílmica e outras com questões surpresas, de modo a avançar ou retroceder nas numerações dos tabuleiros.

O jogo tinha o propósito de integrar ainda mais os alunos e avaliar o conhecimento dos mesmos a partir da utilização do cinema com o conteúdo da Guerra Fria, permitindo discutir mais sobre o conteúdo a partir das perguntas que eram feitas no decorrer do jogo e a equipe que vencesse, ganharia ingressos para ir ao cinema, pois muitos deles nunca tiveram acesso ao cinema, então, para ficar mais dinâmico resolvemos premiar os estudantes vencedores do jogo com a ida ao cinema na cidade de Serrinha, tendo em vista que em Biritinga não tinha sala de cinema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES: AS EVIDÊNCIAS EM EXCERTOS NARRATIVOS**

Diante das atividades realizadas na turma do 3º ano C, do Colégio Estadual de Biritinga, escola parceira do subprojeto do PIBID de Geografia, foi surpreendente perceber como a linguagem do cinema possibilitou os alunos interpretarem o conteúdo abordado em sala, relacionado à Guerra Fria, embora alguns alunos tenham encontrado certa dificuldade para compreender o filme e o documentário porque eles não estavam acostumados a utilizar estes dispositivos para aprender temáticas da Geografia Escolar.

Os recursos-artefatos-dispositivos didático-pedagógicos, como a da linguagem cinematográfica, são importantes no auxílio do ensino e do aprendizado de temáticas da Geografia, sobretudo nos dias atuais, pois tais dispositivos quando utilizados de forma devida colaboram bastante com o processo de assimilação da temática estudada, permitindo que eles não sejam utilizados meramente como recursos para romper paradigmas do ensino tradicional, mas que sejam vistos como algo novo para o estudante de modo a colaborar com o seu aprendizado, constituindo-se como artefatos didáticos importantes nas aulas de Geografia que possibilitam os estudantes aprenderem de forma mais significativa. Tal procedimento, ancorado na metodologia ativa, instiga o aluno a ser mais assíduo e participativo nas aulas, melhorando em seu processo de aprendizagem. Diante disso, a linguagem como dispositivo facilitador do ensino e da aprendizagem assume um papel importante na vida dos estudantes e torna a escola, a sala de aula, um espaço de maior pertencimento.

A partir das atividades propostas e realizadas, utilizando a linguagem cinematográfica, fica explícito, sobretudo a partir das narrativas dos alunos, o quanto que foi significativo e proveitoso promover ações didático-pedagógicas com a utilização das diversas linguagens como a cinematográfica. E, para evidenciar esta afirmativa, seguem os excertos narrativos coletados dos estudantes da turma onde foram realizadas as intervenções do II Ateliê de Educação Geográfica com a linguagem do cinema.

- *A linguagem cinematográfica facilitou muito o aprendizado fazendo com que eu aprendesse de modo fácil e divertido.* (Estudante A<sup>8</sup>, CEB, 2019).
- *Contribuiu com uma aprendizagem e foi mais dinâmica a aula, sem que a pessoa ficasse só na sala de aula.* (Estudante B, CEB, 2019).
- *Sim, quando o assunto é passado em forma de entretenimento ele é absorvido com mais facilidade.* (Estudante C, CEB, 2019).

Com estes excertos narrativos dos estudantes A, B e C é possível notar a potencialidade do cinema enquanto linguagem para abordar diferentes conteúdos em sala de aula, pois os alunos passaram a compreender os assuntos abordados com mais facilidade a partir da exploração das cenas fílmicas e do documentário exibidos sobre a Guerra Fria. Nesse contexto, Barbosa (2011, p. 111) enfatiza que: “[...] a ludicidade dos filmes possui uma característica muito própria: a imagem está em movimento. Assim, a vida representada na tela (a)parece mais próxima da nossa realidade [...]”.

Ainda sobre a abordagem do cinema em sala de aula, os alunos foram questionados como passaram a enxergar os conteúdos da Geografia a partir das intervenções com a linguagem utilizando o cinema. Assim responderam:

- *Comecei a enxergar de forma clara, divertida e contribuiu para o aprendizado.* (Estudante A, CEB, 2019).
- *Passei a enxergar com mais clareza os assuntos e aprendendo, mas com uma visão diferente.* (Estudante B, CEB, 2019).
- *Com um olhar diferenciado. Diversão x aprendizado é uma forma melhor de adquirir conhecimentos.* (Estudante C, CEB, 2019).

Os relatos dos estudantes supracitados retratam a eficiência e importância de dinamizar a aula a partir da linguagem do cinema, cuja intenção foi proporcionar uma melhor forma de ensino e aprendizado sobre a temática da Guerra Fria, realizando a leitura crítica do conteúdo em pauta e contrapondo com a realidade exposta no filme e no documentário exibidos durante as ações do II Ateliê de Educação Geográfica.

---

<sup>8</sup> Os estudantes foram nomeados de acordo com as letras do alfabeto para preservar suas identidades. (83) 3322.3222

Contudo, conclui-se que a linguagem do cinema aproximou o alunado do conteúdo abordado e contribuiu significativamente com a aprendizagem dos estudantes da escola parceira porque facilitou o entendimento do conteúdo sobre a Guerra Fria, pois o cinema seduz e atrai as pessoas porque é a arte da magia, do encantamento e, também, da verossimilhança, podendo ser utilizada para a aquisição de aprendizagens e educar os olhares dos alunos da educação básica para a leitura e releitura de diferentes temáticas a partir das artes, como a do cinema, dinamizando o processo de ensinar e de aprender conteúdos curriculares, como os da Geografia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do trabalho realizado, proposto pelas ações do II Ateliê de Educação Geográfica, do subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), no âmbito do Departamento de Educação, *Campus XI*, Serrinha, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), consideramos que a proposição superou a prática de ensino tradicional, pois planejamos e realizamos ações didático-pedagógicas pautadas numa nova perspectiva do ensino e aprendizagem da Geografia ancorada nas diversas linguagens como novas possibilidades para a educação geográfica, pois por bastante tempo a Geografia teve a disciplina abordada numa prática tradicional, tornando-a uma disciplina simplória, diminuindo a sua importância na formação dos alunos enquanto sujeitos críticos. Sendo assim, o artigo em questão intencionou socializar uma experiência pedagógica vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo a linguagem cinematográfica como principal dispositivo didático para abordar questões curriculares da Geografia Escolar que versavam sobre a Guerra Fria.

Diante do realizado e do exposto, é importante salientar que é preciso utilizar novos artifícios metodológicos em sala de aula de modo a contribuir com a aprendizagem do aluno e desconstruir práticas tradicionais do ensino da Geografia, colocando em evidência a sua importância para o currículo escolar e, sobretudo, evidenciar a potencialidade das diversas linguagens, como a do cinema para ensinar e aprender temáticas da Geografia.

Partindo da atividade realizada pelos bolsistas do PIBID no Colégio Estadual de Biritinga, percebemos a importância da utilização do cinema na abordagem do conteúdo de Guerra Fria e como tal linguagem colaborou com o desenvolvimento e aprendizado dos discentes. Tal confirmação foi possível, sobretudo a partir de observações do interesse que os

estudantes demonstraram durante as intervenções com as cenas fílmicas utilizados como dispositivo didático-pedagógico na sala de aula e, por seguinte, os resultados adquiridos a partir do aprendizado dos discentes sobre o conteúdo, considerando a inclusão de novas práticas no ensino de modo a tornar as aulas mais prazerosas e proveitosas para os alunos.

Portanto, é notório como a linguagem cinematográfica se apresenta como uma linguagem que pode assumir um papel importante no processo de ensino e aprendizagem da Geografia escolar, despertando no alunado a criticidade e melhor assimilação da Geografia em seu cotidiano, não somente utilizada a fim de dinamizar as aulas.

No entanto, ao utilizar a linguagem cinematográfica no ensino da Geografia como importante dispositivo, o professor precisa ficar atento e saber utilizar de tal dispositivo, a fim de articulá-la nas aulas de modo a contribuir com a abordagem do conteúdo que compõe o currículo da disciplina e, para que isso ocorra, é importante conhecer o perfil dos estudantes e buscar as melhores maneiras para abordar a temática com a ajuda de diferentes dispositivos de ensino, com a linguagem do cinema, embora ainda seja consideravelmente pouco utilizada pelo corpo docente, mas que pode potencializar o ensino e a aprendizagem de temáticas da Geografia que fazem parte do currículo escolar.

Contudo, é importante salientar que o II Ateliê de Educação Geográfica primou pela utilização da linguagem cinematográfica para explorar conteúdos relacionados com a Guerra Fria e contribuiu para que os bolsistas de iniciação à docência (ID) experienciassem momentos de regência, contribuindo para a formação docente, possibilitando aos bolsistas, ID e professores supervisores, uma troca de saberes e fazeres na educação básica.

## REFERÊNCIAS

ADEUS Lênin. Direção e roteiro de Wolfgang Becker. Produzido na Alemanha, 2003. 1 DVD (1h 58min.), Color.

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.) **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DUARTE, Gleydilene Ferreira et al. A Contribuição da Música na Construção do Saber Geográfico. **Anais [...]** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória, ES, 2014. Disponível em: <

[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404310396\\_ARQUIVO\\_Acontribuicaoda musicanaconstruacaodosabergeografico.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404310396_ARQUIVO_Acontribuicaoda musicanaconstruacaodosabergeografico.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2019.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica:** diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha, 2018 (Digitalizado).

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus; CAMPOS, Adalberto de Souza; GARCEZ, Priscila. **Cinematografando a Guerra Fria no contexto da Geografia.** Projeto didático-pedagógico coordenado por Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal. II Ateliê de Educação Geográfica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. UNEB: Serrinha, 2019, 12 p. (Digitalizado)

MEIRELES, Mariana Martins de; PORTUGAL, Jussara Fraga. Entre textos, imagens e canções: a “cidade da Bahia” e suas geografias. In.: PORTUGAL Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Cartografia, cinema, e outras linguagens no ensino de geografia.** Curitiba, PR: CRV, 2012, p. 19-40.

VERDADEIROS Nacionalistas. Como foi a Guerra Fria? Documentário. 2015. (10min. 36s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KHuk3jXTrnI>>. Acesso em: 08 abr. 2019.